

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o site da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

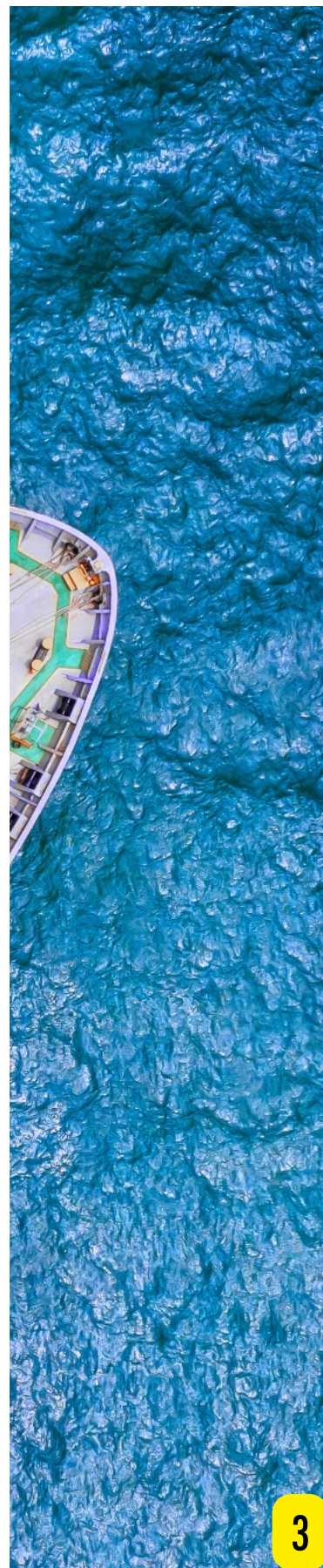
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE ABÓBORAS (CUCURBITÁCEAS) NOS EUA

Data: 15/12/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Palavras-chave: Estados Unidos, Abóboras, Cucurbitáceas, Exportações, Produção Doméstica.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

O mercado norte-americano de abóboras e cucurbitáceas é um dos mais dinâmicos e consolidados do setor agrícola dos Estados Unidos, caracterizado por uma sólida produção doméstica de aproximadamente 680 mil toneladas anuais e importações estratégicas de cerca de 52 mil toneladas, que complementam a oferta local durante períodos de entressafra. Concentrado geograficamente em estados como Illinois, Califórnia e Ohio, o mercado norte-americano apresenta três segmentos principais: abóboras decorativas (40%), consumo fresco (25%) e processamento industrial (35%). As importações provêm principalmente do México (73%), com volumes significativamente menores provenientes do Canadá, Guatemala e Honduras. Apesar da participação ainda incipiente do Brasil neste mercado, o país possui vantagens comparativas importantes em termos de janelas comerciais complementares, qualidade de produto e capacidade produtiva instalada. Este documento analisa a estrutura do mercado norte-americano, as principais tendências de consumo, os requisitos regulatórios e identifica oportunidades estratégicas para o setor exportador brasileiro ampliar sua presença no dinâmico mercado norte-americano de abóboras.

1. Introdução: Panorama do Mercado de Abóboras nos EUA

As abóboras e outras cucurbitáceas ocupam posição relevante no sistema alimentar norte-americano, tanto pela tradição cultural quanto pela crescente valorização nutricional. Pertencentes à família Cucurbitaceae, que inclui abóboras (*Cucurbita pepo*, *C. maxima*, *C. moschata*), abobrinhas, cabaças e melancias, esses vegetais são amplamente cultivados e consumidos nos Estados Unidos.

A abóbora destaca-se especialmente durante o outono, quando se torna símbolo de festividades tradicionais. O *Halloween*, celebrado em 31 de outubro, impulsiona a demanda por abóboras decorativas, enquanto o Dia de Ação de Graças, em novembro, consolida o consumo culinário, especialmente na forma de tortas (*pumpkin pie*), sopas, purês e outros pratos tradicionais.

Além do forte componente cultural, as abóboras são reconhecidas por seu perfil nutricional favorável: baixo teor calórico, alto conteúdo de fibras, vitaminas A e C, potássio e antioxidantes como betacaroteno. Esses atributos têm impulsionado o consumo ao longo do ano, para além das festividades sazonais, especialmente entre consumidores focados em alimentação saudável.

O mercado norte-americano caracteriza-se por uma produção doméstica robusta, concentrada geograficamente, mas também por importações estratégicas que complementam a oferta local, sobretudo em períodos de entressafra ou para atender nichos específicos de processamento industrial.

2. Estrutura da Produção Doméstica e Sazonalidade

Os Estados Unidos mantêm uma produção doméstica significativa de abóboras, com volume total estimado em aproximadamente 680 mil toneladas em 2024. A produção concentra-se em estados específicos, com destaque para cinco grandes produtores que respondem por mais de 60% da oferta nacional.

Illinois consolidou sua posição como líder absoluto na produção de abóboras destinadas ao processamento industrial, especialmente para a fabricação de conservas e purês. A região Centro-Oeste dos EUA, que inclui Illinois, Ohio e Michigan, responde por mais de 50% da produção nacional, beneficiando-se de condições climáticas favoráveis e proximidade com grandes centros de processamento.

A Califórnia, por sua vez, lidera a produção de abóboras para consumo fresco, destinadas ao mercado de varejo e ao setor de *food service*. O estado também se destaca na produção de variedades especializadas e orgânicas, atendendo nichos de maior valor agregado.

Estado	Produção (toneladas)	% da Produção Nacional	Especialização
Illinois	240 mil	35%	Processamento industrial
Califórnia	95 mil	14%	Consumo fresco e variedades especializadas

Ohio	68 mil	10%	Processamento e comercialização
Pensilvânia	54 mil	8%	Mercado fresco e decorativo
Michigan	48 mil	7%	Processamento e varejo
Outros Estados	175 mil	26%	Variado
TOTAL	680 mil	100%	—

Fonte: Farm Bureau Market Intel.

A produção de abóboras nos Estados Unidos segue um padrão sazonal bem definido:

- **Plantio:** maio a junho
- **Crescimento:** junho a setembro
- **Colheita principal:** setembro a outubro
- **Pico de comercialização:** setembro a novembro

Aproximadamente 60% das abóboras produzidas nos EUA são colhidas em outubro, convergindo com a demanda massiva do Halloween. Essa concentração temporal cria desafios logísticos e de armazenamento, mas também oportunidades para fornecedores que possam complementar a oferta em outros períodos do ano.

Durante os meses de dezembro a agosto, quando a produção doméstica é limitada ou inexistente, aumenta a dependência de produtos importados, seja na forma fresca (com vida útil limitada) ou processada (purês, conservas, polpas congeladas).

3. Segmentação do Mercado e Aplicações

O mercado norte-americano de abóboras pode ser dividido em três segmentos principais, cada um com características e demandas específicas:

3.1. Abóboras Decorativas

Representam aproximadamente 40% do volume comercializado anualmente. Essas abóboras são adquiridas exclusivamente para decoração, especialmente para o Halloween, quando milhões de famílias americanas esculpem "jack-o'-lanterns" (lanternas tradicionais).

Características do segmento de Abóboras Decorativas

Característica	Especificação
Variedades predominantes	Cucurbita pepo de casca laranja
Tamanhos disponíveis	Pequenas (2-5 kg), médias (5-10 kg), grandes (10-25 kg) e gigantes (>25 kg)

Preço médio no varejo	US\$ 5-15 por unidade (dependendo do tamanho)
Canais de venda	Fazendas, feiras sazonais, supermercados, lojas de jardinagem
Vida útil pós-colheita	2-3 meses sob condições adequadas

Fonte: USDA.

3.2. Abóboras para Consumo Fresco

Correspondem a cerca de 25% do mercado e incluem abóboras destinadas à preparação culinária doméstica e ao *foodservice*. Algumas variedades populares nos EUA são:

- Sugar Pie (abóbora-açúcar): ideal para tortas e assados;
- Butternut (abóbora-manteiga): versátil para sopas, purês e refogados;
- Kabocha (abóbora japonesa): valorizada por seu sabor adocicado;
- Acorn (abóbora-bolota): formato compacto, ideal para porções individuais.

Preços médios no varejo (2024)

Variedade	Preço (US\$/kg)
Abóboras especiais (<i>Sugar Pie</i> , <i>Kabocha</i>)	1,80 - 2,50
<i>Butternut squash</i>	1,60 - 2,20
<i>Acorn squash</i>	2,00 - 2,80
Abóboras convencionais para cozimento	0,80 - 1,40

Fonte: ERS/USDA; AMS/USDA.

3.3. Processamento Industrial

Este segmento absorve aproximadamente 35% da produção e destina-se à fabricação de:

- Purê de abóbora enlatado;
- Polpa congelada;
- Sopas e caldos prontos;
- Ingredientes para panificação;
- Óleos e farinhas de sementes de abóbora;
- Suplementos nutricionais e cosméticos.

O processamento industrial é dominado por grandes empresas como Libby's (subsidiária da Nestlé), que controla mais de 85% do mercado de purê de abóbora enlatado nos EUA. A empresa opera plantas de processamento no Illinois, consolidando contratos de fornecimento de longo prazo com produtores regionais.

4. Comércio Exterior: Importações e Exportações

Apesar da forte produção doméstica, os Estados Unidos mantêm fluxos comerciais ativos tanto de importação quanto de exportação de abóboras e produtos derivados.

Em 2024, os Estados Unidos importaram aproximadamente 52 mil toneladas de abóboras e cucurbitáceas frescas ou refrigeradas (código HS 0709.93), com valor total de US\$ 48 milhões. As importações concentram-se no período de entressafra doméstica (dezembro a agosto) e em produtos especializados não produzidos em escala suficiente no país.

Principais fornecedores (2024)

País Fornecedor	Volume (mil ton.)	Valor (US\$ mi)	% do Total
México	38	34	73%
Canadá	8	8,5	15%
Guatemala	3	3,2	6%
Honduras	2	1,8	4%
Outros	1	0,5	2%
TOTAL	52	48	100%

Fonte: United States International Trade Commission.

Os Estados Unidos também exportam abóboras, embora em volumes significativamente menores que as importações. Em 2024, o país exportou cerca de 12 mil toneladas de abóboras frescas, gerando receita de US\$ 15 milhões.

Principais destinos das exportações (2024)

País Destino	Volume (mil ton.)	Valor (US\$ mi)	% do Total
Canadá	8,5	11	71%
México	2	2,5	17%
Japão	0,8	1	7%
Coreia do Sul	0,4	0,3	3%
Outros	0,3	0,2	2%

Fonte: United States International Trade Commission.

As exportações destinam-se principalmente a variedades especializadas, produtos orgânicos certificados e abóboras decorativas de alta qualidade para mercados premium.

5. Requisitos Regulatórios e Fitossanitários

A importação de abóboras frescas para os Estados Unidos está sujeita a rigorosos controles estabelecidos pelo USDA (através da APHIS) e pela FDA. O cumprimento desses requisitos é essencial para acesso e manutenção no mercado.

5.1. Certificação Fitossanitária e Inspeções

Todas as remessas de abóboras frescas devem ser acompanhadas de certificado fitossanitário oficial do país exportador, emitido pela Organização Nacional de Proteção Fitossanitária (ONPF). No caso do Brasil, o documento é emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO). O certificado deve atestar que:

- O produto está livre de pragas quarentenárias reguladas pelos EUA
- Foram realizadas inspeções de campo e pós-colheita
- Eventuais tratamentos fitossanitários exigidos foram aplicados
- O produto atende aos padrões fitossanitários do país de destino

5.2. Padrões de Qualidade (USDA)

O USDA Agricultural Marketing Service (AMS) estabelece padrões de classificação para abóboras e outras cucurbitáceas. Embora a certificação não seja obrigatória para importação, os compradores comerciais frequentemente exigem conformidade com essas especificações.

Graus de classificação USDA

Grade	Descrição
U.S. No. 1	Abóboras de qualidade superior, com forma característica da variedade, coloração uniforme, ausência de defeitos graves e danos mínimos
U.S. No. 2	Abóboras de qualidade comercializável, com defeitos leves aceitáveis que não afetem a aparência geral ou a vida útil

Fonte: USDA.

6. Tendências de Consumo e Oportunidades de Mercado

O mercado norte-americano de abóboras vem experimentando transformações importantes, impulsionadas por mudanças nos hábitos alimentares e pela valorização de atributos específicos de qualidade e sustentabilidade.

6.1. Expansão do Consumo Além da Sazonalidade

Tradicionalmente concentrado nos meses de outono, o consumo de abóboras vem se expandindo ao longo do ano, especialmente na forma processada e como ingrediente em produtos inovadores:

- Bebidas: pumpkin spice latte, smoothies, sucos funcionais;
- Panificação: pães, muffins, biscoitos, barras de cereais;
- Produtos prontos: sopas refrigeradas, refeições congeladas, purês prontos;
- Snacks: sementes de abóbora torradas, chips de abóbora;
- Suplementos: óleos, farinhas e extratos concentrados.

Essa dessazonalização cria oportunidades para fornecedores que possam garantir suprimento regular de matéria-prima ao longo do ano, complementando os períodos de entressafra doméstica.

6.2 Crescimento de Produtos Orgânicos e Certificados

Há expansão consistente da demanda por abóboras e produtos derivados com certificações de qualidade, sustentabilidade e origem. Consumidores norte-americanos, particularmente nas regiões urbanas e de maior renda, buscam cada vez mais produtos com comprovação de práticas agrícolas responsáveis e rastreabilidade completa.

7. Posicionamento Competitivo: Oportunidades para o Brasil

O Brasil possui vantagens comparativas que podem ser estrategicamente exploradas para ampliar sua presença no mercado norte-americano de abóboras:

7.1. Janela Comercial Complementar

A produção brasileira de abóboras e morangas concentra-se em períodos que podem complementar a entressafra norte-americana:

- Principais regiões produtoras brasileiras: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais;
- Calendário de safra: variável conforme região, mas com potencial de fornecimento entre março e agosto;
- Vantagem: período de maior demanda residual nos EUA, quando produção doméstica é limitada.

7.2. Competitividade em Processamento

O Brasil possui indústria de processamento de vegetais consolidada, com potencial para:

- Purês e polpas congeladas de abóbora;
- Cubos de abóbora pré-cozidos e congelados;

- Farinhas e ingredientes funcionais de abóbora;
- Óleos de sementes de abóbora.

Esses produtos apresentam vantagens logísticas (maior vida útil, menor perecibilidade) e podem ser direcionados tanto ao mercado institucional quanto ao varejo.

8. Conclusão

O mercado norte-americano de abóboras e cucurbitáceas representa uma oportunidade relevante para o setor exportador brasileiro, embora caracterizado por desafios logísticos e regulatórios significativos. Com produção doméstica concentrada em poucos estados e importações complementares totalizando mais de 50 mil toneladas anuais, os Estados Unidos mantêm demanda estrutural por fornecedores externos.

A posição atual do Brasil neste mercado é ainda incipiente, mas o país possui ativos importantes: diversidade de variedades, capacidade de certificação, janelas comerciais complementares e experiência crescente em conformidade com mercados exigentes. O foco estratégico deve recair sobre segmentos de maior valor agregado — produtos orgânicos, variedades especializadas, processados premium — onde atributos intrínsecos do produto brasileiro podem compensar desvantagens logísticas frente a competidores geograficamente mais próximos.

Com planejamento estratégico, investimento em diferenciação, articulação setorial e conformidade regulatória exemplar, o Brasil pode transformar seu potencial em presença consolidada, contribuindo para a diversificação da oferta no mercado americano e agregando valor à sua pauta exportadora de produtos hortícolas.